

Comércio caxiense cai em agosto na comparação com julho

Queda de 0,05%, apresentada em coletiva de imprensa realizada pela CDL e CIC Caxias, confirma ano ruim para a economia brasileira

O comércio de Caxias do Sul, em geral, está seguindo a tendência da economia brasileira, que está em compasso de espera e deve fechar com um crescimento no PIB em torno de 0,01%. Os números do comércio caxiense no mês de agosto apresentaram uma queda de 0,05% em relação a julho e de 8,46% em relação ao mesmo período do ano passado. Embora em nível nacional ainda guardam resultados positivos, ainda que mais fracos, o setor industrial vem acumulando números negativos também.

O ramo duro "puxou" o desempenho do comércio para baixo na comparação com o mês anterior, com uma queda de 6,75%. Ainda no ramo duro o destaque ficou com o setor "ópticas, joalherias e relojoarias", que registrou um crescimento de 16,92% em relação a julho, mas não repetiram este desempenho em relação a agosto do ano passado (-7,92%).

Para a assessora de Economia e Estatística da CDL Caxias, Maria Carolina R. Gullo, a data do Dia dos Pais beneficiou alguns segmentos do ramo duro, como o de "ópticas, joalherias e relojoarias", que apresentou crescimento positivo de 16,92% em relação ao mês anterior, e "eletrodomésticos, móveis e bazar", com crescimento de 3,42%. "No ramo mole, o segmento de vestuário, calçados e tecidos também pode ter se beneficiado da data (com crescimento de 11,45%), mas em função das promoções da coleção de inverno, ocasionadas pela falta de frio; bem como a coleção da nova estação, antecipada pelos lojistas em função dos dias quentes que já se apresentavam", explica a economista.

O segmento de "materiais de construção" também se destacou com crescimento nos dois períodos: 0,78% em relação a julho e 21,55% em comparação a agosto de 2013. "Foi o ramo mole que impediu que a queda do comércio em geral fosse maior na comparação com julho. Todos do segmento do ramo mole apresentaram crescimento em relação a julho (27,44%) e queda em relação a agosto do ano passado (-10,82%)", comenta Maria Carolina, que destaca ainda o segmento de "produtos químicos", que está a pleno vapor e apresentou crescimento de 106,27% em relação ao mês anterior.

Empregos

Para a assessora de Economia e Estatística da CDL, em relação ao emprego, o saldo negativo nos diversos setores da economia, inclusive no comércio, não chega a ser surpresa, "visto que a economia como um todo em Caxias do Sul está fraca, com sinais de recessão e compasso de espera, assim como a economia estadual e nacional, que aguarda o resultado do pleito eleitoral de outubro".

Quase todos os setores da economia apresentaram saldo negativo de vagas no mês de agosto, apenas "serviços industriais de utilidade pública" e "serviços" foram a exceção. O maior número negativo ficou novamente com a indústria, com um saldo de -485, seguida pelo comércio com -71. A construção civil também fechou agosto com menos vagas, somando -32. E no acumulado do ano, por enquanto, apenas a indústria tem saldo negativo (-1172), em doze meses este saldo negativo já chega a -4.503.

Inadimplência

Quanto à inadimplência, houve uma diminuição de inclusões (12,28%) no comparativo com julho deste ano e também em relação a agosto de 2013 (25,70%). O movimento de exclusões também foi significativo (diminuíram 11,87% em relação a julho), o que acabou por diminuir a base de CPFs no sistema SPC (0,48%). "Esta é sempre uma boa notícia", comemora a economista.

As consultas realizadas pelos lojistas junto ao sistema SPC diminuíram nos dois períodos comparados: julho e agosto de 2013. Já as consultas realizadas pelos consumidores junto ao balcão do SPC aumentaram em relação a agosto de 2013 (60%), mas diminuíram 2,03% em relação a julho. Em relação aos registros, houve queda na inclusão de débitos e de cheques tanto em relação a julho como em agosto do ano passado. Já nas exclusões, em relação aos débitos, houve aumento destas no comparativo com agosto de 2013, mas uma diminuição em relação a julho. "As exclusões de cheques foram menores (1,62%) em relação a agosto de 2013, mas aumentaram (35,95%) em relação a julho", informa Maria Carolina. O total de CPFs na base do sistema SPC diminuiu tanto em relação a julho (0,49%) como em relação a agosto do ano anterior (0,48%).

Os valores nominais dos registros de débitos e de cheques em agosto de 2013 eram de R\$ 329 em média, e em agosto de 2014 passaram para R\$ 492,00 (em média). "No entanto, o valor médio do registro nas exclusões passou de R\$ 416,00 (agosto de 2013) para R\$ 865,00 (agosto deste ano) em média", conclui ela.

Assessoria de Imprensa CDL Caxias